

Exmo. Senhor Presidente  
da Comissão Parlamentar de Saúde  
Deputado António Maló de Abreu

S. Bento, 21 de setembro de 2022

**Assunto:** Audição do Ministro da Saúde sobre encerramento de maternidades e urgências de obstetrícia/ginecologia no Serviço Nacional de Saúde

Perante os inúmeros problemas existentes no funcionamento de urgências e blocos de partos, o Governo decidiu nomear uma Comissão de Acompanhamento que produzisse propostas para ultrapassar esses mesmos problemas.

Tem sido notícia que a Comissão de Acompanhamento já terá concluído o documento a entregar ao Governo e que entre as propostas estará a concentração de respostas na área da obstetrícia e ginecologia, o que representará o encerramento de alguns serviços em vários hospitais do país.

De facto, essa hipótese tem sido veiculada insistentemente de forma pública:

No início de setembro o coordenador da Comissão de Acompanhamento, Diogo Ayres de Campos, disse que *“a curto prazo, não estou a ver outra alternativa senão concentrar recursos para fazer face a esta dificuldade que há em ter as equipas completas”*<sup>1</sup>. Isto porque, segundo o mesmo coordenador, faltam cerca de 200 especialistas no SNS e seria necessário que as carreiras e as condições de trabalho fossem francamente melhoradas e tornadas mais atrativas.

Mais recentemente foi tornado público que no documento a entregar ao Governo se prevê o encerramento da maternidade de Famalicão. Questionado sobre o assunto, Diogo Ayres de Campos não só admitiu esta possibilidade como admitiu o encerramento de outras

maternidades, voltando a referir que *“todo o problema tem a ver com os recursos, se não houvesse dificuldades com os recursos, provavelmente não estávamos a pensar em sugerir, concentrar esses mesmos recursos”*<sup>2</sup>.

O problema essencial é, por isso, a falta de profissionais e, acima de tudo, a falta de medidas para a captação, contratação e fixação de médicos especialistas e outros trabalhadores da saúde necessários para garantir o pleno funcionamento de maternidades e urgências.

A situação de falta de profissionais na área de obstetrícia e ginecologia não é nova e o Governo nada fez para melhorar a situação simplesmente porque não quis. Lembramos que já no verão de 2019 se colocou a possibilidade de encerramento faseado de urgências obstétricas na região de Lisboa e Vale do Tejo. O problema era, mais uma vez, a falta de profissionais para garantir todas as escalas de funcionamento destes serviços. Passaram 3 anos e o Governo nada fez, mantendo-se assim a possibilidade de encerramento de serviços do SNS, agora de forma ainda mais generalizada e dramática porque pode estender-se a todo o país.

Foi num Governo do Partido Socialista, não há muitos anos, que se procedeu ao encerramento de várias maternidades e urgências, depois de também se ter encomendado um estudo a uma comissão técnica. É preocupante que a cada novo problema, a resposta dos Governos seja o encerramento de serviços e não o reforço do SNS, seja através do investimento em equipamentos, seja através da contratação e melhoria de condições de trabalho dos profissionais de saúde.

Esse não é, certamente, o caminho que se deve defender para o Serviço Nacional de Saúde e não é o caminho que convém às populações. A falta de profissionais não se resolve com encerramentos. As carreiras não serão melhoradas com encerramentos. E, mais importante do que tudo, a prestação de cuidados à população não melhora quando se encerram serviços. Muito menos a acessibilidade.

É fundamental que a Assembleia da República ouça o Ministro da Saúde sobre este assunto porque é urgente que o Governo esclareça se concorda com as propostas de concentração e encerramento de serviços, se vai avançar com estas medidas e quais os serviços e populações que serão prejudicados com tal medida.

*Assim, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer a audição, com carácter de urgência, do Ministro da Saúde sobre encerramento de maternidades e urgências de obstetrícia/ginecologia no Serviço Nacional de Saúde.*

A Deputada do Bloco de Esquerda,  
Catarina Martins